

Medicina Veterinária

## **OSTEOMIELITE E UNIÃO ÓSSEA ATRASADA EM CÃO: RELATO DE CASO**

Gabriela Maria de Almeida Viana - Graduanda do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Gabrielle Zink de Pinho - Graduanda do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Daniela Aoki Heredia - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Amanda do Nascimento Oliveira - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Anna Luiza Alvarenga Torres - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor orientador, DMV, UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A osteomielite consiste na inflamação da cavidade medular e demais estruturas do tecido ósseo, podendo ocorrer por infecções de origem bacteriana, viral, protozoária ou micótica. A contaminação dos ossos por esses microrganismos pode ocorrer por via hematogena, através de inoculação por mordeduras, fraturas abertas ou penetração de corpo estranho. Já a união óssea atrasada ocorre quando a consolidação da fratura excede o tempo normal, isso pode vir a ocorrer por fragmentos ósseos afastados, doenças locais, tecidos moles adjacentes lesionados ou causas idiopáticas. Descreve-se o caso atendido no Hospital Veterinário da UFLA de um canino de 3 meses, fêmea, da raça Bull Terrier, apresentando claudicação do membro torácico direito e dor ao toque na região. Foi relatado que a cadela havia sido mordida por outro cão na região do cotovelo do membro direito há 1 mês. No primeiro exame radiográfico verificou-se agressiva lise óssea amorfa em metáfise e diáfise do úmero direito associada a descontinuidade óssea entre diáfise e epífise distal, e ainda moderada reação periosteal. Suspeitou-se, portanto, de fratura e osteomielite ocasionada por mordedura. O animal foi medicado com dipirona (25mg/kg) e cloridrato de tramadol (4mg/kg), ambos a cada 8 horas durante 7 dias. Foi indicado tratamento conservativo com o uso de bandagem spica com a função de imobilizar a região do úmero e proporcionar reparação óssea. O tutor teve a recomendação de levar o paciente para repetir avaliação radiográfica a cada 15 dias, e para troca de bandagem semanalmente. Na radiografia realizada um mês após a primeira consulta, foi verificada discreta reação periosteal na região, com linha radioluscente de fratura na região da placa fisária distal do úmero, mostrando melhora pouco significativa no local da fratura com evolução para união óssea atrasada secundária à osteomielite. No mês seguinte, um novo exame radiográfico foi feito, evidenciando melhora ainda pouco significativa, contudo, já havia discreto calo ósseo com formação óssea retardada. No último exame radiográfico, 3 meses após a consulta inicial, a cadela apresentou melhora significativa mostrando união favorável do local de fratura associado à formação de calo ósseo e justaposição dos fragmentos ósseos. Assim, a idade do animal, o tipo de fratura associada com osteomielite e o tratamento escolhido determinaram tempo prologando para reparação óssea.

Palavras-Chave: Claudicação, Úmero, Radiografia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/3vjG-ilAHQA>